

GEOTURISMO, ECOTURISMO E TURISMO RURAL: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DO ESTADO DE RORAIMA

GEOTOURISM, ECOTOURISM AND RURAL TOURISM: A DISCUSSION FROM THE STATE OF RORAIMA

Letícia da Silva Durans

Universidade Federal de Roraima/UFRR
<https://orcid.org/0009-0000-3287-5256>

Eleutério da Silva Magalhães Neto

Universidade Federal de Roraima/UFRR
<https://orcid.org/0009-0006-4287-0970>

Elisângela Gonçalves Lacerda

Universidade Federal de Roraima/UFRR
<https://orcid.org/0000-0002-4344-5566>

DOI: <https://doi.org/10.24979/v5i2.1335>

RESUMO: As atividades de lazer são de suma importância para nosso bem-estar e qualidade de vida no dia a dia. A sociedade de maneira geral, em todas as localidades do nosso planeta buscam esse tipo de entretenimento em diversas maneiras de se fazer turismo. Turismo por sua vez é um segmento de entretenimento ou até mesmo científico como é o caso do turismo científico que possui muitas opções dentre o meio. Com a era da tecnologia criou-se maior intimidade com as atividades turísticas, entretendo por serem diversos segmentos no meio turístico faz-se necessário a conceituação de cada um, para que seja possível a identificação, até como forma de cada turista se encaixar em determinado segmento. Esse artigo tem por finalidade discutir alguns desses principais conceitos turísticos e conceituá-los como forma de contribuição para o segmento.

Palavras-chave: Roraima. Turismo. Conceituação.

ABSTRACT: Leisure activities are extremely important for our well-being and quality of life on a daily basis. Society in general, in all locations on our planet, seeks this type of entertainment in different ways of tourism. Tourism in turn is an entertainment or even scientific segment, such as scientific tourism, which has many options within the medium. With the age of technology, greater intimacy has been created with tourist activities, considering that there are different segments in the tourist environment, it is necessary to conceptualize each one, so that identification is possible, even as a way for each tourist to fit into a certain segment. This article aims to discuss some of these main tourism concepts and conceptualize them as a form of contribution to the segment.

Keywords: Roraima. Tourism. Conceptualization.

1 INTRODUÇÃO

O Turismo é um segmento cada dia mais inovador. Muitas pessoas de todo o planeta praticam diversas atividades interligadas ao turismo, e não só o turismo local como nacional e internacional. Nosso país recebe anualmente milhões de turistas de todas as partes do planeta.

De acordo com o Ministério do Turismo, nos anos de 2018 e 2019 que foram utilizados como demonstrativo, em decorrência de serem anos anteriores a pandemia do Corona vírus. O país recebeu mais de 6 milhões de turistas. Ainda segundo o ministério do Turismo, o Brasil atualmente não faz parte da lista dos 50 países que mais recebem turistas, entretendo a quantidade de turistas que visitam o país anualmente não deixa de ser expressiva.

Esse quantitativo nos mostra o quanto a atividade turística é forte em meio a sociedade. Esse ramo do turismo possui diversos segmentos que muitas vezes são confundidos até mesmo no meio acadêmico, e esse artigo visa discutir e conceituar de maneira simplificada alguns desses segmentos, dando ênfase aos tipos de turismo praticados em meio a natureza como geoturismo, ecoturismo e turismo rural.

Não se pode ignorar o fato de que o Brasil é muito procurado dentre seus turistas tanto nacionais quanto internacionais por conta de seus diversos cenários turísticos, que agrada turistas de diferentes perfis. Iremos expor também o quantitativo de turistas no Brasil nos últimos anos e seus motivos de viagens e tipos de lazer. Traremos para a realidade local, expondo um pouco da situação do turismo no estado de Roraima, e seus principais segmentos.

2 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de estudo de caso. A pesquisa bibliográfica é um tipo de pesquisa que utiliza fontes secundárias, como livros, artigos, dissertações e teses, para coletar dados. No caso deste artigo, a pesquisa bibliográfica fora utilizada para revisar a literatura sobre os conceitos de geoturismo, ecoturismo e turismo rural.

Enquanto o estudo de caso é um tipo de pesquisa que se concentra em um único objeto, indivíduo ou grupo. No caso deste artigo, o estudo de caso foi utilizado para analisar o desenvolvimento do geoturismo, ecoturismo e turismo rural no estado de Roraima.

Os dados para a pesquisa bibliográfica foram coletados por meio de uma revisão sistemática da literatura. Os dados para o estudo de caso foram coletados por meio de visitas *in loco* nos locais citados nas discussões do presente trabalho.

Quanto ao método a pesquisa tem como norte o método dedutivo, que “de acordo com o entendimento clássico, é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular (GIL, 2008, p. 9)”. A pesquisa quanto à abordagem é classificada como qualitativa.

Quanto aos objetivos, ela se torna explicativa e descritiva, pois o objeto de estudo e suas variáveis passam por um processo de descrição e que por meio do envolvimento direto com a realidade apresentada, o pesquisador utilizará técnicas preestabelecidas para caracterizar as variáveis relacionadas ao fenômeno (GIL, 2008).

Os materiais necessários para realização do presente trabalho são os seguintes: bibliográfico (livros, artigos científicos, periódicos, revistas eletrônicas, teses, dissertações, cartas topográficas, mapas, entre outros), bases cartográficas, aplicativos computacionais (Qgis, ArcGis, Google Earth, Spring).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

3.1 Turismo: um breve histórico

Levando em conta um contexto mundial do turismo, de acordo com Quinteiro e Baleiro (2013), os primeiros registros de viagens feitas voltadas para o turismo foram registrados ainda na Grécia antiga, a partir do século VIII a.c com o intuito de prestigiar os jogos olímpicos. Deste modo, essas primeiras viagens podem ser consideradas turísticas. Posterior a essas viagens, alguns séculos depois, inicia-se as viagens voltadas ao turismo religioso.

Ainda conforme Quinteiro e Baleiro (2013) a primeira agência de viagens foi criada em 1841 por Thomas Cook – a Thomas Cook & Sons –, promove a primeira viagem organizada (a Liverpool), em 1845, e dando o conceito de voucher para os hotéis.

De acordo com Cavalcanti e Hora (2002), com o processo de expansão da economia, iniciou-se no Brasil as viagens turísticas. É importante frisar que falamos da época de 1930 a 1964. Com período entre guerras e algumas mudanças trazidas pelo período. Algumas dessas mudanças, beneficiaram o turismo, como férias remuneradas e a facilidade de ter acesso a um automóvel, estimulou-se as viagens, tendo como principal destino o estado do Rio de Janeiro.

Este foi o principal ponto de início do turismo, devido a cidade ser portuária. De acordo com Becker (1995), os turistas procuravam o estado do Rio de Janeiro pelo conjunto oferecido, além do porto de chegada, o local contava com cidades de baixas temperaturas, que chamavam atenção dos turistas, também com cassinos, suas belas praias e outros atrativos para o lazer.

O Marco do Turismo no Brasil foi a criação da empresa Brasileira de turismo, a (Embratur) e conselho Nacional do Turismo (CNTUR). elo Decreto n.55 de 18/11/66. A mesma lei criadora da EMBRATUR, definiu a política Nacional do turismo como:

“A atividade decorrente de todas as iniciativas ligadas à indústria do turismo, sejam originárias do setor privado ou público, isoladas ou coordenadas entre si, desde que reconhecido seu interesse para o desenvolvimento do país” (Embratur, 1987).

Essa mesma lei, ainda criou os primeiros mecanismos voltados ao incentivo do turismo:

“O poder público atuará através de financiamentos e incentivos fiscais no sentido de canalizar para as diferentes regiões do país as iniciativas que tragam condições favoráveis ao desenvolvimento desse empreendimento” (Embratur, 1987).

Para que houvesse uma situação econômica mais igualitária no restante do país, foram criadas políticas como forma de desenvolvimento das regiões Norte e Nordeste. A Embratur lançou o chamado “portão de entrada”, em algumas capitais do Norte e Nordeste como Manaus, Recife e Salvador.

O turismo está em constante evolução, com o passar dos séculos foram ocorrendo modificações como a motivação de se fazer turismo e os tipos de turismo. Hoje no Brasil contamos com um vasto segmento turístico, com atividades para todos os tipos de turistas, desde o turismo a se praticar em família com toda segurança, desde aqueles chamados turismos radicais. Existem segmentos turísticos para todos os gostos.

Como já dito anteriormente, o Brasil recebe milhões de turistas o ano inteiro, de todos os lugares do mundo. Por ser um país de grande extensão territorial, encontramos muitos “Brasis” em nosso país, cidades com climas extremamente opostos, a maior parte da floresta amazônica em nosso território.

Com isso, dispensa-se apresentações com a quantidade de atividades turísticas que podem ser praticadas na região Amazônica. Estados na região nordeste com belas praias. Na região sul contamos com cidades onde é possível agradar o turista que prefere um clima mais frio, em algumas ocasiões chegando a nevar. O Brasil com suas multipaisagens.

O presente trabalho busca tratar de maneira sucinta alguns segmentos do turismo, praticados em território Nacional. Enfatizaremos os segmentos ligados a prática de atividades ao ar livre, em meio a natureza como o Geoturismo, Ecoturismo e Turismo Rural. Discussões a respeito da relação desses segmentos e também das divergências dos mesmos.

É comum que haja comparação e até mesmo a não separação de atividades turísticas em meio a natureza, muitas vezes não sabemos ao certo se determinada atividade se trata de Geoturismo, Ecoturismo ou até mesmo o Turismo Rural. Uma coisa

é certa, a maioria dessas atividades são praticadas em espaços rurais, sendo assim feito a prática do Turismo no espaço Rural.

3.2 O ecoturismo, geoturismo e turismo rural

Tanto o ecoturismo quanto o geoturismo possuem a proposta de turismos totalmente ligados a natureza. Os dois segmentos turísticos buscam interligar a forma de turismo conciliando com a preservação e conservação da natureza, sendo também formas de movimentações econômicas e de alguma maneira a resistência de culturas dos locais onde são propostas essas atividades de turismo.

De acordo com Layrargues (2004), o segmento do Ecoturismo existe frente a três faces, que são: proteção ambiental, a preservação da cultura local de alguma forma, e uma maneira de movimentar a economia local também. Porém, o autor ressalta que o viés econômico ainda é pouco explorado.

São necessários investimentos em políticas públicas voltadas a questão econômica do Ecoturismo, para que haja uma distribuição de renda correta. Infelizmente o poder público pouco faz para que sejam feitas tais mudanças em prol da população. Oliveira (2004) ressalta essa questão do turismo voltado ao desenvolvimento social e econômico:

“A ideia de que o turismo tem poder de alavancar o desenvolvimento econômico e social, mobilizando e dinamizando economias locais e regionais está atrelada ao desenvolvimento da capacidade de deslocamento populacional entre diferentes áreas, gerando novos fluxos produtivos. É possível afirmar que estes novos fluxos se intensificaram mundialmente com a revolução urbano-industrial, com a expansão do acesso às redes de comunicação e informação e desenvolvimento de meios de transporte mais rápidos e eficientes, marcadamente a partir de meados do século XX.” (OLIVEIRA, 2004,p.186).

Layrargues (2004), também destaca que o Ecoturismo está se tornando importante não apenas no segmento do turismo, mas também no contexto científico, um dos exemplos para esta importância científico é o presente trabalho. Estudos voltados para a preservação são cada vez mais importantes, tendo em vista a situação que nosso planeta se encontra.

No texto, o autor também expõe a questão da estética da natureza como forma de atrativo para turistas. Nos últimos anos a natureza e suas belezas vem ganhando espaço até das pessoas que antes só buscavam diversão no meio urbano.

As pessoas estão buscando valorizar mais a natureza. O Ecoturismo nesse contexto acaba sendo um fenômeno social importante. A sociedade vem buscando o natural ao invés do artificial, e o Ecoturismo, como o Geoturismo e outros segmentos

turísticos ligados a natureza proporcionam isso. O autor destaca a mudança de visão que as pessoas tiveram em relação a natureza.

“O ecoturismo é um sintoma da mudança de paradigma. A repugnante, inóspita e assustadora natureza, que antes era qualificada como “mato” ou “selva”, virou “floresta”. Desse modo, essa atividade produtiva só foi possível florescer depois que a construção social da natureza retirou o seu caráter “selvagem”, para torná-la atraente e acolhedora. De dominada e explorada, quando adquiria valor apenas se transformada pelo trabalho humano, passou a ser venerada e reverenciada, alvo de romarias e peregrinações para verdadeiros “santuários ecológicos” ainda preservados no país.” (LAYRARGUES,2004, p.2).

As pessoas estão em busca de olhares diferentes a respeito da natureza e isso faz com que de certa forma a natureza seja respeitada e conservada, tendo em vista que as mídias sociais trabalham visando essa melhor relação entre o homem e natureza, e até mesmo na maneira de incentivar as pessoas para determinadas práticas turísticas.

O geoturismo não pode ser encarado como uma forma de Ecoturismo, segundo Moreira (2010), o geoturismo é um novo segmento de turismo em ambientes naturais, tendo inclusive aprovação e incentivos da UNESCO. O geoturismo e ecoturismo tem como característica comum o patrimônio natural, entretanto apenas o geoturismo possui em sua caracterização a geodiversidade como produto desse meio turístico, e não apenas a biodiversidade como o Ecoturismo.

O ecoturismo e o geoturismo são segmentos turísticos que possuem responsabilidades ambientais, cumprindo os critérios de sustentabilidade que lhes são estabelecidos. O geoturismo tem como uma de suas principais características a preocupação com os aspectos geológicos, buscando sempre os valorizar.

A conceituação desses segmentos ligados ao turismo na natureza é complexa, tendo em vista as características similares que possuem. Alguns autores buscam essa separação de conceitos, como é o caso de Hose (2000), que define o Geoturismo da seguinte maneira:

“disponibilização de serviços e meios interpretativos que promovem o valor e os benefícios sociais de lugares com atrativos geológicos e geomorfológicos, assegurando sua conservação, para o uso de estudantes, turistas e outras pessoas com interesses recreativos e de ócio”. (HOSE, 2000, P.212).

Outro autor que discute a conceituação do Geoturismo é Gates (2006), para ele o Geoturismo “é um novo termo para uma ideia relativamente antiga, e, como tal, apresenta definições conflitantes”. Muitos autores têm opiniões divergentes em relação a conceituação do Geoturismo. O autor Stueve e et al, 2002, tem sua conceituação criticada por alguns autores, devido o geoturismo ser associado a junção da geografia e turismo, e na verdade a palavra faz referência a geologia e turismo.

“De qualquer forma, o Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo Técnico Científico, Geoturismo, entre outros, podem estar vinculados, visto que os meios interpretativos voltados aos aspectos geológicos podem ser utilizados por qualquer uma das modalidades de turismo praticadas em áreas naturais. Assim, o Geoturismo pode compartilhar experiências realizadas em outras modalidades de turismo em áreas naturais e mesmo assim permanecer distinto em seus objetivos. Em combinação com outras formas de turismo, pode adicionar outra dimensão e diversidade ao produto turístico oferecido”. (MOREIRA,2010, p.6).

Na citação acima, a autora não anula a existência do debate sobre as conceituações voltadas a esses segmentos turísticos, entretanto expressa as semelhanças, e que cada um possui importantes papéis na preservação da natureza, tendo em vista que ambos os segmentos possuem essa exploração da natureza, ainda assim buscando conservá-la, tendo essa conservação como sua principal característica.

Outro segmento turístico voltado ao meio natural é o chamado Turismo Rural, que vem se desenvolvendo em todo Brasil. O Turismo Rural possui definições em diversas áreas, obtendo diferentes objetivos em ambas. De acordo com Tamannini e Ferreti (2006), no aspecto geográfico é a relação com o espaço rural, já do ponto de vista socioeconômico é uma maneira de complementação de renda no meio rural, dentre outras áreas que tem suas percepções particulares voltadas para o meio rural. O autor Benevides (2002), já tem outra visão do que seja conceituado como Turismo Rural:

“O Turismo Rural oferece aos turistas novos contatos, de modo que as comunidades tradicionais são primordialmente procuradas como forma de restabelecer os elos perdidos com hábitos e costumes pretéritos, idealmente representados como referências de um bem viver saudável, contraposto à degradação do ambiente e da qualidade de vida, existentes nos aglomerados urbanos.” (Benevides ,2002, p.36).

O Turismo Rural vem crescendo por ser praticado em meio a natureza, fugindo da agitação da urbanização que a cidade possui. Entretanto, em relação a outros segmentos como o Geoturismo e Ecoturismo, o Turismo Rural dispõe de determinadas “regalias” como uma hospedagem aconchegante na maioria dos casos, a tranquilidade de estar em um ambiente familiar, dentre outros.

O Turismo Rural oferece serviços, comidas diversificadas produzidas na própria região, o conhecimento de animais criados nas fazendas como é o caso do gado leiteiro, ou de corte, as galinhas, gansos dentre outros. Hoje em dia é comum pessoas que moram em apartamentos não possuírem o menor contato com esse estilo de vida, e o Turismo Rural proporciona essa vivência pessoal.

Segundo GOMES e et al (2015), no Turismo Rural são ofertados serviços como guias turísticos, transporte, agenciamento, hospedagem, artesanatos dentre outros. A ideia desse segmento turístico é fazer com que os visitantes apreciem um pouco também

sobre a cultura local e até mesmo histórias antigas que as pessoas mais velhas costumam contar. É algo bem familiar na maioria dos casos.

Os segmentos turísticos são diversificados, e existem diversos perfis de turistas. É necessário que sejam criadas mais políticas públicas voltadas para alavancar esses segmentos, auxiliando na questão econômica, social, cultural e principalmente de preservação e conservação ambiental, que é a principal característica de atividades turísticas associadas ao contato com a natureza.

4 DISCUSSÕES

Com o início da pandemia do Corona vírus, o mundo ficou em alerta e todos os setores foram prejudicados. Com o turismo não foi diferente, muitas fronteiras fechadas fizeram com que o turismo ficasse bem reduzido nos anos de 2020 e 2021, retornando à normalização das atividades no início de 2022.

O Brasil recebe cerca de 6 milhões de turistas anualmente, entretanto esse número se observado de uma ótica geral é pequeno, tendo em vista a quantidade de atrativos que o país dispõe na área de lazer. Esse número não expressivo se dá pelos mais diversos aspectos como a falta de conhecimento das pessoas sobre o que o Brasil tem a oferecer, e as notícias ruins a respeito do Estado brasileiro que circulam no âmbito internacional.

É possível observar na tabela a seguir, na figura 1, os países que mais recebem turistas, o Brasil recebe um número elevado de turistas, mas ainda insuficiente para estar entre os países mais visitados, esse fato se dá pelos motivos já citados acima.

Figura 1: Países que mais receberam turistas entre 2018-2020

Ranking		Países de residência permanente ⁽¹⁾	Turistas (milhões de chegadas) ^{(2) (3)}		
2019	2018		2018	2019	2020
-	-	Mundo	1.407,0	1.466,1	399,0
1º	1º	França	89,4	-	-
2º	2º	Espanha	82,8	83,5	19,0
3º	3º	Estados Unidos	79,7	79,4	19,4
4º	4º	China	62,9	65,7	-
5º	5º	Itália	61,6	64,5	25,2
6º	6º	Turquia	45,8	51,2	15,9
7º	7º	México	41,3	45,0	24,3
8º	10º	Tailândia	38,2	39,9	6,7
9º	8º	Alemanha	38,9	39,6	12,4
10º	9º	Reino Unido	38,7	39,4	-
11º	12º	Áustria	30,8	31,9	15,1
12º	11º	Japão	31,2	31,9	4,1
13º	13º	Grécia	30,1	31,3	7,2
14º	15º	Malásia	25,8	26,1	4,3
15º	17º	Portugal	22,8	24,6	6,5
16º	16º	Rússia	24,6	24,6	6,4
17º	14º	Hong Kong (China)	29,3	23,8	1,4
18º	19º	Canadá	21,1	22,1	3,0
19º	18º	Emirados Árabes Unidos	21,3	21,6	7,2
20º	20º	Polónia	19,6	21,2	8,4
(*)	(*)	Brasil	6,6	6,4	2,2
		Outros	564,5	692,4	210,3

Fonte: Organização mundial de Turismo, 2021.

É possível observar na figura 2, os principais motivos das pessoas terem o Brasil como destino de viagem, sendo o principal deles o turismo. As principais rotas de destino estão localizadas na região sudeste e sul, em seguida a região nordeste devido a sua grande concentração de praias e facilidades de acesso, tendo em vista a proximidade de uma capital para outra na região.

A figura também traz algumas características básicas sobre o perfil desses visitantes, como a faixa etária, sexo, se vieram acompanhados e por quem, os serviços buscados dentre outros. Essa pesquisa é importante para que sejam feitas futuras adequações em busca de aprimorar os serviços prestados de acordo com cada perfil de interesse do turista.

Figura 2: Características básicas dos turistas

Característica da viagem						Organização da viagem							
	2015	2016	2017	2018	2019		2015	2016	2017	2018	2019		
Motivo da viagem ^(1,2)						(%)	Serviços adquiridos fora do Brasil ⁽³⁾						(%)
Lazer	51,3	56,8	58,8	58,8	54,3	Pacote turístico	--	--	--	--	10,8		
Negócios, eventos e convenções	20,2	18,7	15,6	13,5	15,4	Transporte internacional aéreo ou terrestre	--	--	--	--	71,3		
Outros motivos	28,5	24,5	25,6	27,7	30,3	Transporte aéreo no Brasil	--	--	--	--	15,1		
Motivação da viagem a lazer ⁽²⁾						(%)	Hospedagem	--	--	--	--	41,8	
Sol e praia	69,4	68,8	72,4	71,7	64,8	Locação de veículos	--	--	--	--	4,5		
Natureza, ecoturismo ou aventura	15,7	16,6	16,3	16,3	18,6	Atrativos, passeios ou guias de turismo	--	--	--	--	2,9		
Cultura	12,1	9,7	9,0	9,5	13,4	Outros	--	--	--	--	2,7		
Esportes	1,5	1,3	1,5	1,6	2,4	Fidelização ao destino							
Viagem de incentivo	0,2	0,1	0,1	0,2	0,3	Frequência de visita ao Brasil						(%)	
Outros motivos ⁽⁴⁾	1,1	3,5	0,7	0,7	0,5	Primeira vez	29,6	31,6	29,9	31,4	31,0		
Lazer relacionado a grandes eventos	--	2,8	--	--	--	Outras vezes	70,4	68,4	70,1	68,6	69,0		
Outras motivações de lazer	1,1	0,7	0,7	0,7	0,5	Intenção de retorno ao Brasil						(%)	
Tipo de alojamento utilizado						(%)	Sim	95,5	95,0	95,6	95,4	95,4	
Hotel, flat ou pousada	48,0	50,0	47,8	47,3	48,6	Não	4,5	5,0	4,4	4,6	4,6		
Casa de amigos e parentes	27,3	22,5	23,1	24,9	26,1	Perfil socioeconômico							
Casa alugada	13,7	16,7	16,8	15,9	14,5	Gênero						(%)	
Camping ou albergue	5,0	5,4	5,5	4,7	5,5	Masculino	61,2	59,8	58,8	56,4	57,6		
Casa própria	2,8	2,5	2,7	2,7	3,1	Feminino	38,8	40,2	41,2	43,6	42,4		
Resort	1,6	1,5	1,8	1,5	1,1	Grupo de idade						(%)	
Outros	1,6	1,4	2,3	3,0	1,1	18 a 24 anos	10,5	10,4	10,4	10,5	10,5		
Composição do grupo turístico						(%)	25 a 31 anos	19,3	19,8	19,4	19,5	20,9	
Sozinho	36,6	34,1	30,9	31,6	34,8	32 a 40 anos	24,7	24,2	24,1	24,3	24,7		
Família	29,1	31,1	34,5	34,1	29,2	41 a 50 anos	22,6	22,5	22,6	22,8	21,6		
Casal sem filhos	18,2	18,2	18,8	19,5	19,8	51 a 59 anos	13,8	13,6	14,3	13,4	12,8		
Amigos	10,2	10,9	11,1	10,6	11,2	60 anos ou mais	9,1	9,5	9,2	9,5	9,5		
Outros	5,9	5,7	4,7	4,2	5,0	Grau de instrução						(%)	
Gasto médio per capita dia no Brasil						(US\$)	Sem educação formal	0,2	0,1	0,2	0,1	0,1	

Fonte: Organização mundial de Turismo, 2021.

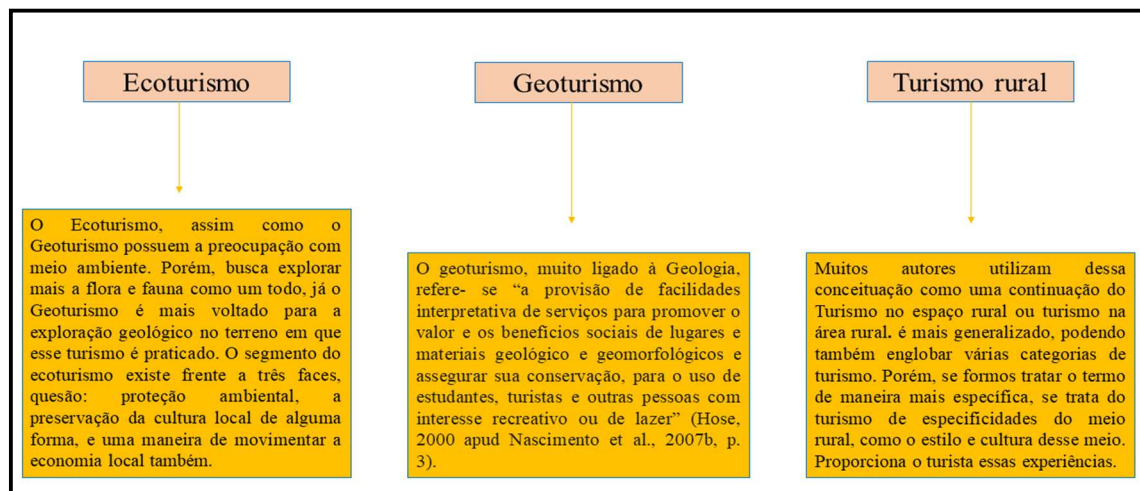
Trazendo esses resultados para o âmbito mais regional, não temos acesso a algumas atividades do meio turístico, tendo em vista que cada segmento possui seus elementos necessários para que ocorram, de acordo com a localidade em que se encontra.

A maior parte da região Norte, e conseqüentemente a região amazônica não tem acesso direto ao litoral, e isso já deixa restrito as atividades turísticas feitas à beira mar. Contamos com uma bela floresta que nos proporciona atividades turísticas ligadas a natureza, como é o caso do geoturismo, Ecoturismo e Turismo Rural, que foram abordados no presente trabalho.

No estado de Roraima existem empresas do segmento turístico voltadas exclusivamente para esses segmentos turísticos. Com o início, mesmo que de maneira sucinta, do turismo rural no estado, essas empresas estão inserindo essas rotas em seus destinos. Trabalham com o Turismo no Espaço Rural de maneira geral.

A seguir, é possível observar na figura 3 de maneira mais explicativa os conceitos tratados neste artigo, visando a simplificação e diferenciação deles.

Figura 3: Conceitos dos segmentos turísticos.



Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

As rotas mais procuradas dessas atividades no estado de Roraima, estão localizadas nos municípios de Amajari, que é a vila do Paiva, ou Tepequém, como é dito pela maioria das pessoas. Conhecida por suas belas cachoeiras e paisagens, algumas empresas deste segmento, que visitam a região, são do estado vizinho, o Amazonas. Muitas vezes trazem turistas diretamente para a vila.

Entretando, o estado possui potencial para que novas rotas turísticas se tornem mais procuradas, assim como é Tepequém. Para que isso seja possível é necessário investir em projetos que visem disseminar informações sobre tais rotas turísticas roraimenses. No ano de 2023 esse trabalho vem sendo feito com maior aplicabilidade, pela secretaria de turismo do estado de Roraima, com projetos para estimular o turismo roraimense, como é o caso da criação do passaporte turístico Roraimense. O estado de Roraima inclusive recebeu premiações voltadas para o setor turístico no ano de 2023.

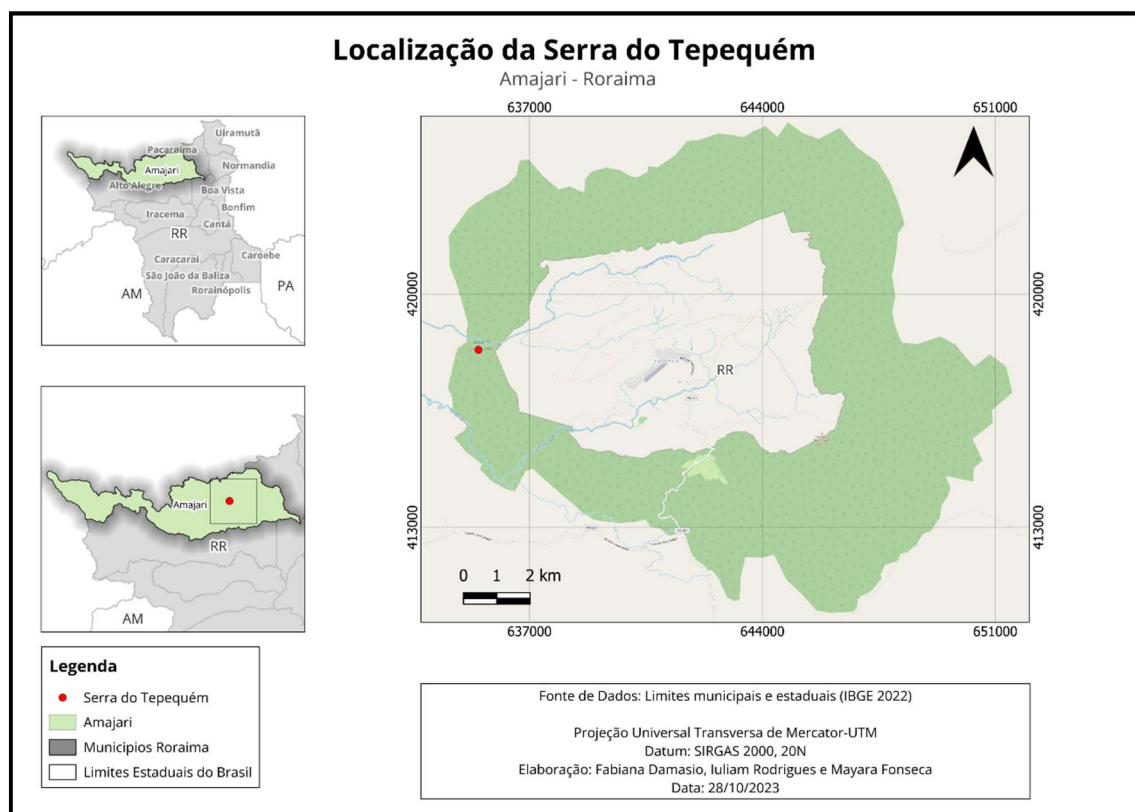
É necessário que esse trabalho continue sendo feito, pois está trazendo resultados positivos para o estado. Rotas turísticas que antes eram pouco conhecidas, como o caso do município de Mucajaí, que possui diversas trilhas com grutas e cachoeiras, agora recebem turistas de outros municípios do estado, e até de outros estados brasileiros.

O município do Uiramutã também possui forte potencial turístico, principalmente quando tratamos de turismo de base comunitária, aliado ao etnoturismo ou turismo com os povos indígenas, a depender da discussão teórica de cada autor. A dificuldade de acesso é um dos principais entraves, que acaba reduzindo o quantitativo de turistas no local.

Para que o turismo no estado seja disseminado de maneira mais ampla é necessário o trabalho em conjunto, tanto no âmbito da gestão estadual e dos municípios. Mesmo com o aumento significativo do setor turístico no estado, sabemos que infelizmente ainda não alcança resultados tão expressivos se tratando de economia, e isso se dá pela falta de investimento, que não ocorrem justamente pela falta do retorno financeiro do setor. Sendo esse setor com forte potencial, porém sem políticas voltadas para o crescimento por parte dos municípios.

Na figura 4 abaixo, trata-se da localização da região de Tepequém, acima supracitada quanto ao seu potencial turístico.

Figura 4: Localização da serra do Tepequém



Fonte: Damasio, Fonseca e Rodrigues, 2023.

Tepequém é um dos lugares mais visitados em Roraima. É mais acessível que o município de Uiramutã, e isso faz com que mais pessoas consigam visitar. Na figura 5 abaixo, observa-se uma das cachoeiras mais conhecidas do local, a cachoeira do Paiva.

Figura 5: Cachoeira do Paiva em Tepequém

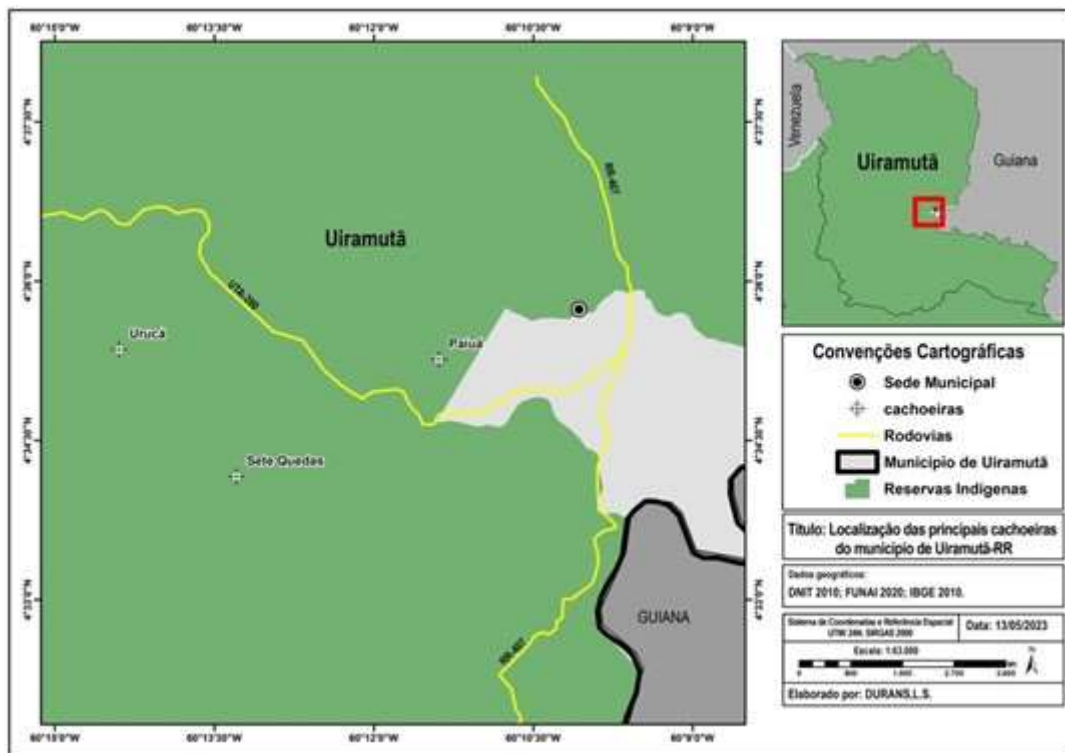


Fonte: Santos, 2022.

Em seguida temos o município do Uiramutã, tendo atrativos parecidos com de Amajari, porém essa região possui o acesso mais restrito, tendo em vista que a estrada não é acessível a todos os tipos de veículos, e no período de chuvas essa situação se agrava. Na figura 6 é possível visualizar a sede do município do Uiramutã, tendo como localização geográfica $4^{\circ}35'44''$ N $60^{\circ}09'40''$ W.

É um dos municípios mais bonitos de Roraima, quando tratamos de belezas naturais. Possui uma vasta riqueza cultural, devido aos povos indígenas, que ali habitam. A maioria de suas cachoeiras estão localizadas entre as comunidades indígenas. A seguir é possível visualizar a localização das três cachoeiras mais conhecidas do município.

Figura 6: localização do município de Uiramutã



Fonte: elaborado por Durans, 2023.

Nas figuras 7 e 8 seguintes, temos duas cachoeiras diferentes do município, que estão localizadas em terras de comunidades indígenas, e que podem servir de atrativos para o etnoturismo. Observando as cachoeiras, assim como as paisagens que cercam o município, se torna fácil entender o motivo do município de Uiramutã ser um dos mais bonitos do estado, quando se trata de belezas naturais.

Os povos indígenas que ali habitam, sempre buscam maneiras de preservar seu município, suas belas paisagens compostas por cachoeiras exuberantes. Não só a cachoeira Uruçá, quanto as demais cachoeiras mais conhecidas de Uiramutã encontram-se dentro de terras de comunidades indígenas. Essas comunidades sobrevivem da agricultura.

Figura 7: Cachoeira Sete quedas



Fonte: acervo dos autores, 2023.

Duas das várias cachoeiras que o município possui, e apesar do acesso mais difícil do que nas demais regiões do estado, as pessoas procuram bastante para conhecer, e com as empresas de turismo facilita a realização dessas visitas.

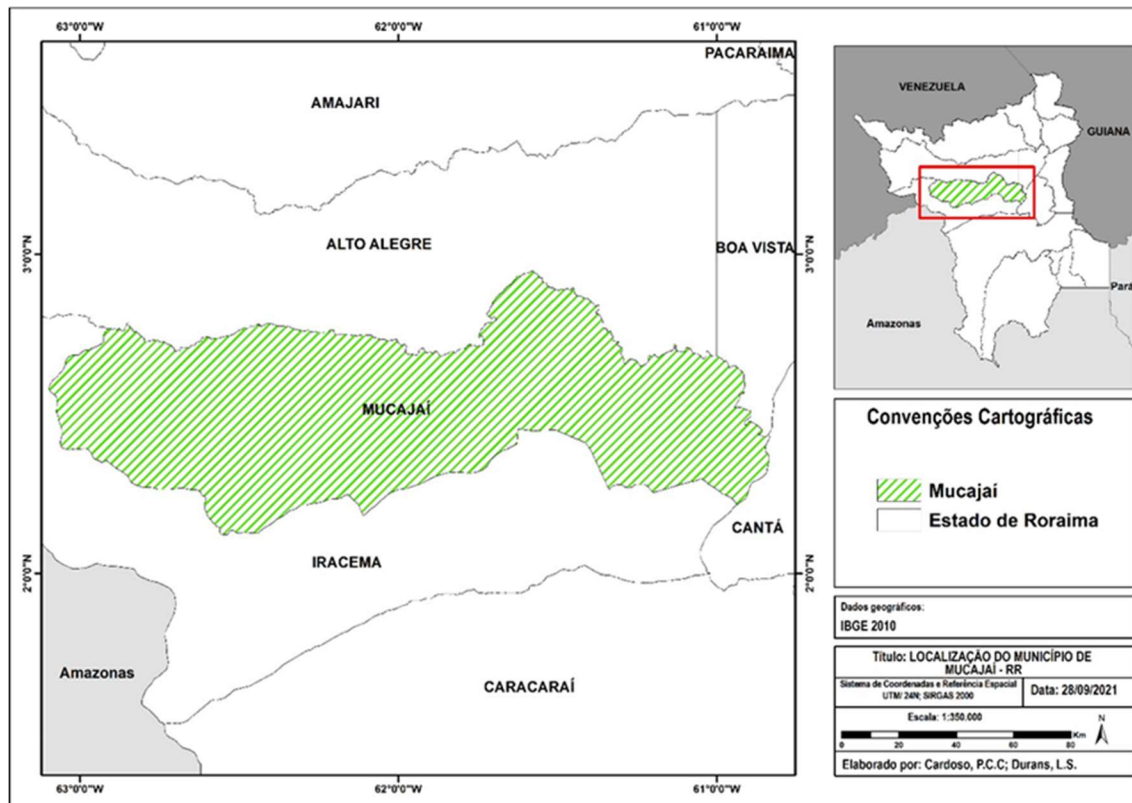
Figura 8: Cachoeira Urucá



Fonte: acervo dos autores, 2023.

Outro município que está se tornando rota de visitas por pessoas que buscam a prática do geoturismo, ecoturismo e turismo rural é Mucajaí (figura 9). Os moradores da região tinham conhecimento sobre as cachoeiras, entretanto nos últimos anos esse conhecimento está sendo difundido para pessoas de outros municípios, principalmente a capital Boa Vista.

Figura 9: localização do município de Mucajaí



Fonte: Cardoso e Durans, 2022.

Na região do Apiaú, é possível prestigiar as mais belas cachoeiras de Mucajaí. Na vicinal 11 da região, encontra-se localizado um sítio onde localiza-se duas rotas com diversas cachoeiras em meio a trilha, dando ênfase a cachoeira da esmeralda e da araponga.

O local está em fase de adaptação das atividades. Cachoeira da esmeralda (figura 10) com elevação de 130m, e coordenadas 2,47853,-61,41371. Elevação: 130m. Já a cachoeira Araponga (figura 11), até a sua chegada possui uma elevação de 411m. As duas trilhas possuem diversas cachoeiras ao seu decorrer, sendo a diferença de distância de caminhada de uma para outra de 1(uma) hora a mais para a rota da Araponga, se comparada a Esmeralda.

Figura 10: Cachoeira Esmeralda



Fonte: acervo dos autores, 2023.

Esse tipo de turismo está sendo desenvolvido na região, e tem trazido resultados positivos para os donos das propriedades em que se encontram essas cachoeiras, voltados a benefícios econômicos. No quesito ambiental, todos somos beneficiados, tendo em visto que essas atividades visam a preservação do meio ambiente, tendo um turismo mais consciente, principalmente quando se trata do Ecoturismo.

Figura 11: Cachoeira Araponga



Fonte: acervo dos autores, 2023.

O estado de Roraima possui forte potencial voltado o ramo do Geoturismo, Ecoturismo, Turismo Rural, dentre outros. É necessário investimento em políticas públicas voltadas para área do turismo, auxiliando as pessoas que trabalham neste segmento.

O estado dá nome a um dos pontos turísticos mais visitados do planeta, quando se trata desse segmento do turismo voltado a natureza, o Monte Roraima recebe anualmente milhares de visitantes de diferentes continentes. Deixando um turismo mais voltado a esse público.

Algumas das pessoas que moram em estados mais distantes de Roraima, imaginam uma realidade diferente, onde todos os habitantes do estado conhecem o Monte Roraima, o que é algo totalmente fora da nossa realidade, por diversas dificuldades encontradas para que seja possível essa ida ao Monte.

Porém, com o passar dos anos, o aumento do número de empresas voltados ao turismo, as publicidades com intuito de chamarem atenção das pessoas conhecerem esse ponto turístico, fez com que aumentasse o número de roraimenses que tem a intenção ou já conheceram o ponto turísticos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o anuário estatístico de turismo 2021 o Brasil recebe anualmente mais de 6 milhões de turistas de todas as localidades. contudo o país ainda se mantém distante dos destinos mais procurados pelos turistas, apesar de toda diversidade que o país apresenta.

É possível encontrar diversas culturas, territorialidades, climas e paisagens no país, entretanto esses quesitos são insuficientes para atrair novas pessoas, tendo em vista que são necessárias maiores divulgações de alcance internacional, investimentos no segmento turístico e a redução de notícias negativas a respeito do país no cenário internacional. Trazendo para um contexto regional e local, a região norte oferece diversas áreas para a prática de turismo, principalmente quando nos referimos ao lazer em contato com a natureza. Temos o geoturismo, Ecoturismo, Turismo Rural, Turismo Ecológico, dentre outros.

A conceituação de cada um não é uma tarefa fácil, tendo em vista que ambo tem como principais características a preservação da natureza de alguma maneira. Alguns autores conceituam de acordo com seu ponto de vista, não anulando as características principais de cada segmento. No estado de Roraima, os turistas apreciam muito a prática de atividades ao ar livre, em contato com a natureza. Esses segmentos turísticos estão

se tornando cada vez mais fortes no estado, com empresas especializadas e pessoas de todo estado, e até de outros estados brasileiros que buscam esse tipo de diversão em meio a região amazônica.

É sabido a necessidade de investimentos em políticas públicas não somente ligando esses segmentos a economia, mas para que sejam utilizados como fenômenos sociais e culturais, buscando a preservação de culturas e da natureza, tendo em vista que uma área rural com potencial turístico por exemplo, sendo utilizada para o segmento turístico acaba sendo uma fonte de renda, preservando o local, pois não haverá necessidade de fortes modificações antrópicas para outros fins econômicos.

O segmento do turismo, em especial aos citados no artigo precisam ser mais valorizados. Porém, com o passar dos anos vem conquistando espaço, possuem grande importância em diversos aspectos, principalmente voltados a preservação ambiental.

6 REFERÊNCIAS

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE TURISMO 2021 Volume 48 Ano base 2020 2ª Edição. Coordenação- Geral de Dados e Informações (CGDI) Subsecretaria de Gestão Estratégica (SGE) Secretaria Executiva (SE) Esplanada dos Ministérios, Bloco U, Sala 209, 2º Andar - CEP: 70065-900 - Brasília – DF.

BENEVIDES; Ireleno Porto. Para uma agenda de discussão do turismo como fator de desenvolvimento local. RODRIGUES, A. B. **Turismo e desenvolvimento local**. (3.ed). São Paulo: Hucitec, 2002.

BECKER. B, H.; **seu impacto "levantamento de avaliação de política federal e costeira**. Brasília: MMA. 1995

Brasil. **Diretrizes para a Política Nacional de Ecoturismo**. Brasília: MMA/ MICT. 1994

BRUHNS; H.; O ecoturismo e o mito da natureza intocada. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences* [en línea]. 2010, 32(2), 157-164[fecha de Consulta 28 de Julio de 2022]. ISSN: 1679-7361. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307325336005>

CAVALCANTI; K; HORA ,A .; **Políticas de turismo no Brasil: Turismo em Análise**, São Paulo, 13(2):54-73 nov, 2002 .

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**/Antonio Carlos Gil. 6. ed. – SãoPaulo: Atlas, 2008.

GOMES, C; BARROS, C; SANTOS, L.; **Turismo rural e geoparques: um enlace para o fortalecimento do Seridó potiguar**. 2015

Hose, T. A. 2000. **"Geoturismo" europeo. Interpretación geológica y promoción de la conservación geológica para turistas**. In: Barretino, D; Winbledon, W.A.P; Gallego, E (eds). *Patrimonio geológico: conservación y gestión*. Instituto Tecnológico Geominero de España, Madrid. 212 p.

LAYRARGUES; P; Universidade Federal Fluminense. **Turismo Sustentável**, realizado em outubro de 2004.

MOREIRA, J.: **Geoturismo: uma abordagem histórico-conceitual**¹ geotourism: an approach historical and conceptual Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG Ponta Grossa - PR. 2010.

OLIVEIRA, C.F. **Ecoturismo como prática para o desenvolvimento socioambiental**. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v.4, n.2, 2011, pp.184-195.

Organização Mundial do Turismo - UNWTO, **World Tourism Barometer - Volume 19**, Issue 5, September 2021. Notas: (1) Dados de 2019 foram revisados. (2) Dados de 2020 são preliminares.

TAMANINI, E. & FERRETI, O. Introdução. **Turismo no espaço rural: enfoques e perspectivas**. São Paulo: Roca. (2006).

Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras. Centro de **Estudos Comparatistas** Faculdade de Letras, Alameda da Universidade, 1600 - 214 Lisboa. Sílvia Quinteiro & Rita Baleiro. 1.ª edição dezembro 2017.